



## INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO RELIGIOSO

### INTERDISCIPLINARITY AND RELIGIOUS EDUCATION

*Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho\**

*Maria José Araújo\*\**

#### RESUMO

Considerando os desafios que a disciplina de Ensino Religioso enfrenta para ganhar espaço e valorização no campo educacional e também sobre a importância de se pensar em trabalhar com a interdisciplinaridade na prática docente, o objetivo do artigo é apresentar uma reflexão sobre a relação entre o Ensino Religioso e a interdisciplinaridade no contexto escolar. Nesse sentido, o artigo aborda três tópicos essenciais: o primeiro apresenta o Ensino Religioso como uma das áreas do conhecimento. O segundo tópico faz uma reflexão sobre a interdisciplinaridade, na visão de alguns autores, como Fazenda, Japiassu, Morin e Santomé. O terceiro traz uma abordagem acerca de como se dar a interdisciplinaridade no campo da disciplina de Ensino Religioso. Por fim, após uma breve apresentação de uma proposta de interdisciplinaridade no campo do Ensino Religioso, voltada para alunos do Ensino Fundamental, afirma-se que o Ensino Religioso exerce um forte papel no contexto da interdisciplinaridade, tendo em vista ser uma disciplina que possui vínculos de conteúdos que vão de encontro com os saberes de outras disciplinas.

**Palavras-chaves:** Ensino Religioso. Interdisciplinaridade. Práticas docentes.

\* Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UERN (2005), com pós-doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade de São Paulo (2011) e pós-doutorado em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2016). Atualmente é professor adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9222093635180691>. E-mail: [ivanaldosantos@yahoo.com.br](mailto:ivanaldosantos@yahoo.com.br).

\*\* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Teologia e em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia e em História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7399775049973379>. E-mail: [mjcaico@yahoo.com.br](mailto:mjcaico@yahoo.com.br).



## ABSTRACT

Considering the challenges that the discipline of Religious Education faces to gain space and appreciation in the educational field and also the importance of thinking about working with interdisciplinarity in teaching practice, the objective of the article is to present a reflection on the relationship between Religious Education and interdisciplinarity in the school context. In this sense, the article addresses three essential topics: the first presents Religious Education as one of the areas of knowledge. The second topic makes a reflection on interdisciplinarity, in the view of some authors, such as Fazenda, Japiassu, Morin and Santomé. The third brings an approach about how to give the interdisciplinarity in the field of the discipline of Religious Teaching. Finally, after a brief presentation of a proposal of interdisciplinarity in the field of Religious Education, aimed at students of Elementary School, it is affirmed that Religious Education plays a strong role in the context of interdisciplinarity, in view of being a discipline that has links of contents that meet the knowledge of other disciplines.

**Keywords:** Religious Education. Interdisciplinarity. Teaching practices.

## 1 INTRODUÇÃO

Em grande medida, o Ensino Religioso esteve presente na história da educação brasileira, sendo tema de discussão, principalmente no que diz respeito às suas metodologias, suas práticas em salas de aulas, como também dos seus conteúdos abordados, sendo que, várias vezes, foram reformuladas sua permanência dentro do currículo escolar.

Durante essa trajetória, vários documentos contribuíram para que o mesmo tivesse o reconhecimento como disciplina do currículo escolar, como também, na posição de uma das áreas do conhecimento. Deste modo, o Ensino Religioso foi ganhando espaço como disciplina das escolas, e é considerado relevante para a formação integral do aluno.

O Ensino Religioso assume uma essência pedagógica onde ao ser “integrado a vida escolar, visa tornar as relações de poder e de saber mais fraternas e participativas, descobrindo instrumentos eficazes de compreensão e intervenção transformadora na realidade social” (CNBB, 1987). Deste modo, ao assumir um papel interdisciplinar, o Ensino Religioso vai de encontro com a compreensão da relevância dos conteúdos aplicados em sala de aula, não somente para a formação pedagógica dos discentes,



como também para outros aspectos dos saberes que contribui para uma formação integral da vida como um todo.

Dentro dos atuais debates sobre o Ensino Religioso (cf. CAMILO, 2004; FERNANDES, 2000), a interdisciplinaridade é percebida como um relevante fator no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que esta disciplina não pode ser imaginada de forma descontextualizada das propostas educacionais. Deste modo, ao se trabalhar com a interdisciplinaridade no campo do saber do Ensino Religioso, devemos levar em consideração métodos que visem o fortalecimento e a valorização da mesma no contexto escolar, mostrando sua importância para a aprendizagem do educando. Para isso se faz necessário partir de práticas que promovam o diálogo, a troca de experiências entre a disciplina de Ensino Religioso e os demais campos de saberes presente na escola.

Pensar numa proposta interdisciplinar para esta disciplina é pensar que ninguém detém o saber absoluto, que podemos aprender com as experiências do outro, é procurar valorizar os conhecimentos que os alunos trazem consigo acerca das religiões, como também, ter uma postura de humildade e diálogo.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a Interdisciplinaridade no Ensino Religioso, onde serão analisadas um conjunto de leis e teóricos que dão fundamento a sua constituição como uma das disciplinas que fazem parte da área do conhecimento e que precisa ser valorizada e trabalhada, como orientam estes documentos, como também faremos uma abordagem acerca da interdisciplinaridade que, no momento presente, está sendo tão discutida, como forma de integrar os currículos nas escolas e far-se-á um exemplo de uma proposta interdisciplinar que envolve o Ensino Religioso e outras áreas do conhecimento.

Para alcançar o objetivo o artigo foi dividido em três partes, sendo elas: Interdisciplinaridade; Ensino Religioso; Interdisciplinaridade e o Ensino Religioso. Por fim, após uma breve apresentação de uma proposta de interdisciplinaridade no campo do Ensino Religioso – uma feira de leitura envolvendo alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com o tema: Religiões afro-brasileiras – afirma-se que o Ensino Religioso exerce um forte papel no contexto da interdisciplinaridade, tendo em vista



ser uma disciplina que possui vínculos de conteúdos que vão de encontro com os saberes de outras disciplinas.

## 2 INTERDISCIPLINARIDADE

Realizando uma breve retrospectiva da história da educação no Brasil, percebemos que as práticas docentes até a segunda metade do século XX eram impregnadas por métodos tradicionais, em que os saberes eram fragmentados, não dialogando uns com os outros. As mudanças ocorridas no campo do saber, da política e da economia, ocorridas na segunda metade do século XX, acarretaram mudanças no sistema educacional e de maneira especial nos currículos escolares, viu-se a necessidade de quebrar velhos modelos pedagógicos e, por conseguinte, abrir espaços para novas formas de ensinar e aprender.

Nesse sentido, entra a questão da *interdisciplinaridade* no contexto escolar. O termo surgiu no século passado, sendo que o mesmo não possui um sentido único e estável, tendo em vista que é empregado entre os vários pesquisadores e estudiosos do assunto, com múltiplos significados e compreensões.

Na interdisciplinaridade encontramos uma relação de troca entre as disciplinas e questionamentos acerca da fragmentação dos saberes existentes na prática docente em sala de aula. Para reafirmar esses sistemas de trocas, de partilhas entre as diversas áreas do conhecimento, Japiassu e Marcondes (1991, p. 136) destacam o conceito de interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

Dessa forma, a interdisciplinaridade envolve diversos especialistas e diversas técnicas para uma tomada de atitude de colaboração diante dos indivíduos envolvidos nessa dinâmica. Esse processo interdisciplinar no contexto educacional deve defender uma aprendizagem significativa de integração dos conhecimentos prévios que cada

discente traz consigo ao entrar na escola, como também fazer pontes com o contexto das outras disciplinas e do contexto que o mesmo está inserido.

Japiassu traz em suas pesquisas a questão da interdisciplinaridade, observando a mesma como uma forma de integrar as disciplinas percebendo o que ambas têm um ponto em comum num determinado assunto. Conforme Japiassu (1976, p. 74), a “interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Nesse sentido, essa integração e trocas só acontecem de fato se os professores envolvidos estiverem abertos a essa dinâmica.

Japiassu (1976) ressalta que um ensino interdisciplinar, é aquele que as metodologias devem ser repensadas, que as disciplinas devem ser reformuladas em suas estruturas e que acima de tudo, cada profissional esteja aberto ao espírito de mudança, observando as relações que existem entre as diversas áreas do saber, mantendo a cautela em conservar no seu interior as suas particulares.

Destacamos ainda as contribuições de Fazenda (1989) que compreende os problemas que os educadores e alunos sentiam na questão da oralidade e da comunicação, enfatizando que isso era uma grande falha no sistema educacional. Segundo Fazenda (1989, p. 15), “somos produtos da ‘escola do silêncio’, em que um grande número de alunos apaticamente fica sentado diante do professor, esperando receber dele todo o conhecimento”. Deste modo, não havia uma atitude crítica diante dos assuntos, até porque o aluno não tinha o direito de questionar, pois o professor exercia a função daquele que detinha o saber absoluto.

Fazenda (1989) chama a atenção para uma mudança de atitude perante a realidade em que vivemos, mostrando que é necessário ter uma postura interdisciplinar. Para isso, ela explica que a interdisciplinaridade é uma busca por novas alternativas de ensino, é não se contentar apenas com o que já se sabe ou já se tem; é ir muito além da área de formação em que atuamos. Mas também, ressalta que não é tarefa fácil, pois isso implica em modificar a prática de ensino como também o funcionamento das instituições em que estamos inseridos.



Portanto a escola deve acompanhar o ritmo das mudanças, principalmente no que se refere a sala de aula. Não podemos nos dias atuais continuar com os mesmos métodos de ensino. A escola deve proporcionar aos alunos metodologias inovadoras, que facilitem a sua aprendizagem de forma significativa e que ele possa levar esta aprendizagem para outros meios em que está inserido.

Ainda em suas pesquisas sobre a interdisciplinaridade, a Fazenda (1989) ressalta que a interdisciplinaridade corresponde a um compromisso com a realidade cotidiana dos estudantes. Nessa perspectiva, vemos que a interdisciplinaridade vai muito além da sala de aula, pois vai de encontro com a realidade do aluno, como também contextualizando com outros ambientes em que o mesmo está inserido, obrigando por vezes, a sairmos da zona de conforto da formação docente e percorrer outras áreas do conhecimento.

Deste modo, explorar as fronteiras das disciplinas, significa descobrir os pontos comuns entre elas, trabalhar os fragmentos que as formam, e ter humildade de estar aberto a novos conhecimentos e conceitos. Significando, assim, substituir a concepção individualista e fragmentária dos conteúdos, para uma visão de partilha de experiências e interação mútua dos sujeitos envolvidos.

Na perspectiva de que haja conexões entre as disciplinas, que estas dialoguem entre si, Morin (1986, p. 20), faz uma crítica sobre a compartimentação do saber, onde destaca:

Apercebemo-nos de que esta divisão do conhecimento em disciplinas, que permite o desenvolvimento dos conhecimentos, é uma organização que torna impossível o conhecimento do conhecimento. Porque? Porque este campo está fragmentado em campos de conhecimento não comunicantes.

Nesse sentido, o autor mostra que ensinar as disciplinas de forma isolada uma das outras, sem conexões de conteúdos, sem contextualizar com a realidade em que o aluno está inserido, é o mesmo que passar os conteúdos só para cumprir metas, horários e obrigações, tanto faz se o aluno apreendeu alguma coisa ou não. Na visão Morin (1986), ao se fazer um trabalho interdisciplinar, as disciplinas contribuirão de forma peculiar e particular com seus conteúdos, embora que seja voltada para uma temática comum.



Na perspectiva interdisciplinar, os sujeitos questionam as teorias postas pelo professor, expõe sugestões e contextualizam os conteúdos passados com a realidade em que estão inseridos. Nessa perspectiva o aluno não é mais aquele que é passivo a aprendizagem e sim, aquele que ajuda no desenrolar da mesma e se torna protagonista do saber.

Outro fator relevante no processo da aprendizagem voltada para a interdisciplinaridade trata-se de pensar nos currículos de forma coletiva e se voltar para a partilha dos saberes. É comum os currículos serem passados como forma de amontoados de informações, onde pouco ou nada se tem de relevante para a vida do estudante. Nesse sentido, os conhecimentos são transmitidos de forma fragmentados, dispersos e isolados uns dos outros, como se fossem um armário e em que cada gaveta tivesse um conhecimento a ser passado, mas que não tivesse nenhuma conexão entre eles.

Daí a urgência de se ampliar novas práticas curriculares com finalidades voltadas para a interdisciplinaridade, construindo laços mais estreitos com os atores envolvidos nesse processo, e assim permitir sair da zona do comodismo e trilhar novos caminhos onde seja possível levar os conteúdos de forma dialógica, onde as disciplinas possam interagir uma com as outras.

Nesse contexto da interdisciplinaridade, o professor exerce a função de mediador e orientador do educando. Ele é quem conduz o caminho a ser percorrido, fazendo reflexões e promovendo a tomadas de decisões no ambiente da aprendizagem, interagindo e dialogando com o seu aluno, pois nesse processo o educador não é mais distante e sim mais presente, mais solidário, sendo aquele que se preocupa de forma plena com o desempenho da aprendizagem do seu educando.

Nessa conjuntura de reflexões e discussões sobre a interdisciplinaridade, Santomé (1998, p. 45) destaca que:

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro





tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

Deste modo no processo de interdisciplinaridade, os sujeitos envolvidos são mais humanos e sensíveis às questões do mundo, há mais valores humanos prestados; existe um espírito de cooperação e uma sintonia entre os professores de diferentes disciplinas como forma de integração das mesmas e acima de tudo existe um estímulo para com os alunos, aonde estes se apercebiam como protagonista da sua própria aprendizagem.

Ainda dentro da discussão sobre interdisciplinaridade, merece destaque duas questões essenciais sobre a temática, que seria a interdisciplinaridade como necessidade e também como problema a ser discutido. Ambas as questões bastante pertinentes dentro dos discursos educacionais da atualidade.

A interdisciplinaridade como necessidade, vem surgir diante da fragmentação dos saberes presentes em nossas escolas, tendo como um importante ponto a promoção da reconciliação epistemológica, tão necessária no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Deste modo, Frigotto (2008, p. 43) salienta que essa necessidade se “funda no caráter dialético da realidade social e na sua natureza intersubjetiva de sua apreensão”. Deste modo, essa necessidade visa criar ambientes de discussões e reflexões, tentando entender a origem da fragmentação do saber e ao mesmo tempo, fazer um combate para que na escola haja um ensino voltado para a troca de experiências, do conhecimento no espaço educacional.

O outro ponto fundamental da nossa discussão, é tratar a interdisciplinaridade como problema, ou seja, dentro do meio educacional existem muitos professores resistentes em se trabalhar de forma interdisciplinar, de querer aprender com outras ciências, com a pessoa do *outro*, pondo sua disciplina como um saber predominante, sem abertura para outras vivências acadêmicas. Frigotto (2008, p. 54) destaca que a “concepção mais generalizada da realidade e de conhecimento que expressa as formas dominantes de relações sociais é, fragmentária, abstrata, linear e fenomênica”. É dentro desse contexto que podemos perceber questões subjetivas sendo impostas para todos no ambiente escolar como fonte do saber totalitário.





Portanto, a interdisciplinaridade vem procurar desconstruir esse ensino fragmentado que permeia o contexto educacional, traçando técnicas e métodos de conexão entre as várias áreas do conhecimento como forma de facilitar a aprendizagem dos alunos e promover uma aprendizagem integrada. Nesse processo, o professor assume um papel primordial, que é de estar aberto ao diálogo, sendo humilde diante da limitação do seu próprio saber e acima de tudo, promover entre os alunos a busca da compreensão da vida e do mundo.

Dessa forma, percebemos que trabalhar com a interdisciplinaridade é ver desafios a serem superados; muitas vezes é bater de frente com o que é diferente; entrar num campo de possibilidades e de valores partilhados entre os sujeitos envolvidos; é permitir uma visão de mundo diferente do que estamos acostumados a ver; é ampliar nossa compreensão para mais além do que podemos ir; e acima de tudo, sermos abertos ao outro.

### **3 ENSINO RELIGIOSO**

O processo de ensino e aprendizagem ao longo da história da educação brasileira sofreu várias mudanças. Nessas mudanças ocorridas ao longo da história, o Ensino Religioso além de estar presente, também foi alvo de mudanças, discussões a respeito de suas metodologias, práticas em sala de aula, bem como os seus conteúdos abordados.

Atualmente o Ensino Religioso está inserido no currículo das escolas, sendo visto como uma área de conhecimento e que deve ser trabalhado nas escolas públicas do Brasil no Ensino Fundamental, porém ainda é alvo de discussões quando se referem a importância e também da sua permanência dentro da grade curricular, tendo em vista que o profissional que atua nessa área deve ser cuidadoso em relação aos conteúdos que devem ser ministrados, pois estes devem ser transmitidos e discutidos de forma interdisciplinar, obedecendo o que preconiza as leis sobre os mesmos.

É importante saber, que esta nova compreensão do Ensino Religioso como uma das áreas do conhecimento foi somente a partir da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB, Lei nº 9.394 de 20/12/1996), no artigo 33, com a redação da Lei nº



9.475/97, de 22 de julho de 1997. E a partir das *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental*, Resolução nº 02/97, que o mesmo passa a ser reconhecido como uma disciplina da área do conhecimento.

Assim, pensar no Ensino Religioso como disciplina curricular, é pensar que a mesma possui conteúdos e metodologia próprios e adequados desta área do conhecimento, possibilitando aos alunos obterem saberes ligados ao fenômeno religioso, aos conteúdos éticos e morais da sociedade em que estão inseridos, como também, contribuindo para a sua compreensão de mundo e da pessoa do outro.

Deste modo, esta disciplina se torna um instrumento relevante para o desenvolvimento do *educando enquanto cidadão do mundo* (cf. GONÇALVES FILHO, 1998), possibilitando-o na sua formação moral e ética; fazendo com que o mesmo construa uma postura crítica diante dos acontecimentos do mundo, como também buscar sua própria identidade enquanto sujeito inserido na sociedade.

Assim sendo, sua proposta curricular é fundamentada nas bases legais da educação e também na própria Constituição Federal de 1988, que segundo o artigo 210, “§ 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”. Sendo reafirmada, mais tarde por outras leis que dão força a sua permanência nas escolas. Entre elas está a LDB 9.394/96, onde estabelece que:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Nesse sentido, este artigo é claro quanto à questão do respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, tendo em vista que o país é um multicultural, onde estiveram presentes diversas culturas em sua formação. Por isso, se faz necessário que no



Ensino Religioso tenha uma atitude aberta diante do pluralismo religioso existe no país.

Dentro dessa perspectiva, salientamos, que a escola, como espaço de partilha, socialização e construção do conhecimento, deve ter a responsabilidade de atender as diversidades que fazem parte do seu contexto educacional, fazendo com que os alunos se sintam respeitados em suas individualidades e na sua própria identidade como protagonista desse processo de ensino aprendizagem.

Diante das discussões apresentadas acerca do papel do Ensino Religioso no currículo escolar, destacamos as contribuições dos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso* (PCNER) criados pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), onde este buscou elaborar um currículo escolar para esta área do conhecimento. Esses Parâmetros foram organizados por pessoas procedentes de várias culturas religiosas que em conjunto conseguiram organizar o que essas culturas têm em comum para uma proposta educacional que tem como objeto de estudo o Transcendente. Os PCNER abordam temas transversais, com o intuito de unificar o fazer pedagógico em sala de aula e ser um auxílio para a prática docente, contribuindo assim para a relação entre escola e sociedade no contexto da vida dos alunos, conforme Brasil (1997, p. 4) “[...] Assim, na pluralidade da escola brasileira esses critérios, eixos organizadores para os blocos de conteúdo são: Culturas e Religiões, Escrituras Sagradas ou Tradições Orais, Teologias, Ritos, Ethos”.

Nesse sentido, esses eixos são norteadores para auxiliar o trabalho docente, contemplando em sua estrutura um vasto conhecimento, são somente ao quesito da diversidade religiosa, como também, nas questões relacionadas às práticas religiosas, ao conhecimento acerca do Transcendente e valores fundamentais que devem estar presentes na vida do ser humano e na sociedade como um todo.

Dessa forma, os PCNER, faz um direcionamento a respeito das atividades a serem aplicadas em sala de aula, auxiliando assim, o educador em sua prática pedagógica, como também, “pelos eixos de conteúdos de Culturas e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos e Ethos vai sensibilizando para o mistério,

capacitando para a leitura da linguagem mítico-simbólica e diagnosticando a passagem do psicossocial para a metafísica/Transcendente” (BRASIL, 1997).

E, por fim, outro documento recente, que vem reafirmar os PCNER, a LDB e a Constituição Federal, sobre a questão das metodologias e conteúdos a serem aplicados nas aulas de ensino religioso, trata-se a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), que consiste em um documento do Ministério da Educação (MEC) que vem se preocupar com as etapas da educação básica, em todas as disciplinas das escolas, e de maneira especial a de Ensino Religioso. A integração da disciplina de Ensino Religioso junto à área das Ciências Humanas se deve ao fato de a mesma possuir “proximidade e conexões com as especificidades da História, Geografia, Sociologia e Filosofia, de modo a estabelecer e a ampliar diálogos e abordagens teórico-metodológicas que transcendam as fronteiras disciplinares, não comprometendo sua identidade pedagógica enquanto disciplina curricular” (BRASIL, 2017).

Ainda de acordo com a BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Nesse sentido, a *Base Nacional Comum Curricular* explica que cabe ao Ensino Religioso “tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção”. Nesse sentido é papel do Ensino Religioso fazer uma abordagem dos conhecimentos, se baseando nas diferentes identidades e culturas religiosas presente na sociedade de maneira geral.

Nessa perspectiva, a BNCC ressalta que:



Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades”. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Portanto, a BNCC orienta que o Ensino Religioso, dentro do currículo escolar, deve ser repensando de forma interdisciplinar, fazendo diálogo com as demais áreas do conhecimento, como forma de promover um conhecimento interligado não somente com o contexto das outras disciplinas, como também, fazendo contextualização com o ambiente que esse aluno está inserido, levando em consideração os conhecimentos que o mesmo carrega consigo.

Logo, pensar no Ensino Religioso nos dias atuais, é repensar nas metodologias utilizadas na sala de aula; nos conteúdos transmitidos que levem a valorizar o pluralismo religioso, como também propor, uma discussão sobre as concepções e reflexões do homem em sua sociedade. Ressaltamos ainda a importância da interdisciplinaridade que envolve outras disciplinas com a do Ensino Religioso, evitando assim, a fragmentação dos saberes adquiridos na sala de aula.

Nesse cenário interdisciplinar, o Ensino Religioso tanto recebe como colabora na transmissão dos conhecimentos de forma clara, objetiva e de fácil compreensão, pois esse tipo de aprendizagem interdisciplinar visa ao educando a compreensão dos conteúdos de forma que o mesmo consegue contextualizar com a sua realidade e assim, sendo não somente sujeito, mas protagonista da sua aprendizagem.

#### **4 INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO RELIGIOSO**

Dentro do contexto educacional no qual vivemos, perante as transformações dos currículos, hoje mais do que nunca há uma exigência de se pensar num ensino voltado para a interdisciplinaridade. Sabemos que diante das mudanças ocorridas no campo educacional, o processo de ensino-aprendizagem é visto de forma mais ampla e complexa, por isso, que na atualidade não podemos conceber a fragmentação das



disciplinas, tendo em vista que o ensino deve abranger sua totalidade para que deste modo, o aluno possa compreender de fato os conhecimentos adquiridos e assim fazer a contextualização com o ambiente que está inserido.

Nessa perspectiva, Junqueira (2015, p.17) explica sobre o meio de se evitar a fragmentação dos saberes: “[...] existe uma atitude fundamental para favorecer a construção do conhecimento: o diálogo que, para ser genuíno, favorece encontro de novas ideias e perspectivas”. Nesse sentido o autor quer chamar a atenção para a questão da interdisciplinaridade entre as disciplinas, ondes estas possam discutir pontos comuns entre si e provocar no educando pensamento crítico diante da realidade que o cerca.

Para Junqueira (2015), a interdisciplinaridade pode acontecer de forma coletiva no espaço escolar, ressaltando que nesse processo participa não somente alunos e professores, mas toda a equipe escolar, pois estes também têm responsabilidades com o desempenho da aprendizagem dos seus alunos, facilitando, assim relação de cooperação, respeito, ajuda mútua uns com os outros.

Fazenda (2011, p.10) ao discorrer sobre interdisciplinaridade, salienta que é “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Para isso, a autora enfatiza, que não podemos falar de interdisciplinaridade sem nos reportar ao diálogo entre as disciplinas, como também, a conservação das especificidades que cada uma possui em sua formação.

Nessa perspectiva, o Ensino Religioso, com seu vasto campo interdisciplinar, é considerado como uma das áreas do conhecimento; está presente nas leis desde a Constituição Federal até as leis infraconstitucionais mais recentes como é o caso da *Base Nacional Comum Curricular*. Estas leis apontam o Ensino Religioso como disciplina obrigatória nas escolas e dão diretrizes de como esse ensino deve ser ministrado. Desta forma, os responsáveis por essa disciplina devem levar em conta o que as leis preconizam, o contexto que o aluno está inserido, valorizar os conhecimentos prévios de cada sujeito envolvido nessa dinâmica, como também a



questão da interdisciplinaridade, isto é, fazer pontes entre os saberes dessa disciplina com as demais disciplinas.

Nesse sentido, é preciso que a escola tenha uma visão interdisciplinar dessa disciplina, levando em consideração os seus conteúdos voltados para a ética e para a construção de valores, que por vezes são esquecidos da sociedade.

Dentro dessa perspectiva, trabalhar a interdisciplinaridade e o Ensino Religioso, é partir de práticas pedagógicas, onde tenha uma troca de saberes e um maior planejamento de aulas que possam fazer uma integração das experiências vividas e sentidas no contexto interdisciplinar.

Sabemos que a disciplina de Ensino Religioso possui um campo de saberes muito amplo e que a mesma contribui para a formação do cidadão, onde seus conteúdos compreendem desde os estudos das religiões, passando pelos valores éticos e morais, como também, no que concerne o respeito às disparidades existentes na conjuntura do espaço educativo.

Lembramos a contribuição de Gonçalves (1999) sobre a interdisciplinaridade, onde nos explica que:

[...] constitui um esforço conjunto de professores de uma série de currículo escolar no sentido de estabelecer diálogo na busca de um eixo de articulação entre suas disciplinas, de modo a possibilitar aos alunos experiências em que eles possam integrar os diferentes enfoques disciplinares, enriquecendo sua compreensão da realidade concreta.

Deste modo, para que uma proposta interdisciplinar tenha sucesso, é necessário que todos os envolvidos estejam abertos, tenham disponibilidade de tempo para elaborar a proposta, diálogo para se entrar num consenso, partindo de concepções básicas para se chegar a algo comum a todos, e finalmente a participação de todos, pois nesse processo não cabe individualismo e nem egoísmo. Todos são participantes e agentes do saber.

Diante destas abordagens acerca da interdisciplinaridade e o Ensino Religioso, daremos como exemplo concreto das nossas discussões: uma proposta de atividade



interdisciplinar entre a disciplina de Ensino Religioso e as demais disciplinas do currículo escolar presente nas escolas. Tendo como objetivo conhecer a cultura africana e afro brasileira, possibilitando a valorização das mesmas para a formação cultural do Brasil.

A proposta teria o seguinte tema: Religiões afro-brasileiras. Seria numa feira de leitura, envolvendo alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que os alunos já possuem um conhecimento maduro a respeito dessas crenças. Participaria dessa proposta, as disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Ciências, História, Educação Física e Ensino Religioso. Sendo assim, cada uma das disciplinas teria um assunto a abordar acerca da temática. A disciplina de Geografia daria ênfase ao estudo do continente africano, como, por exemplo, a população, organização social, taxa de natalidade, mortalidade, economia dentro da época da escravidão e fazendo relação com a contemporaneidade. Para o professor de Língua Portuguesa, ficaria com a literatura africana, onde os alunos iriam abordar os mitos e lendas africanas, como também a origens de palavras. A disciplina de Matemática faria uma abordagem acerca dos dados estatísticos da África na época da escravidão e passando para a realidade com relação às leis que defendem a cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Em Artes, os alunos abordariam a questão do artesanato africano, os materiais (como eram feitos e utilizados). Na área de Ciências, a abordagem seria na culinária africana, pesquisando os principais pratos degustados, como também uma pesquisa da culinária africana que está presente no Brasil. Na disciplina de História faria uma explanação de toda a história do Continente Africano desde os primórdios, passando pela escravidão até chegar a contemporaneidade. Em Educação Física, o professor teria como campo para se debruçar sobre a Capoeira, que hoje é presente como uma cultura muito valorizada. E, finalmente, na disciplina de Ensino Religioso, faria uma exploração das práticas religiosas na África, incluindo, por exemplo, os deuses africanos, o sincretismo religioso e a forte presença cristã no continente africano.

Salientamos que para organizar uma proposta interdisciplinar, é necessário tempo, planejamento e ajuda mútua entre os sujeitos envolvidos. Todos devem estar na



mesma sintonia, no mesmo desejo dentro da prática pedagógica, discutindo e dialogando em busca de um objetivo comum. Conforme Gonçalves (1999, p. 137):

O objetivo das discussões, neste momento, é encontrar caminhos comuns e devidamente articulados, para proporcionar aos alunos experiências que lhes possibilitem construir conhecimentos vinculados à sua vida concreta e que lhes permitam uma visão crítica da realidade onde estão inseridos, e, ao mesmo tempo, incentivem sentimentos e pensamentos relacionados a uma participação ativa nos assuntos comunitários, dentro dos princípios éticos de cooperação e justiça social.

Deste modo, podemos perceber que essa é a dinâmica de um ensino interdisciplinar: promover discussões, interações, diálogo entre as disciplinas. É ser aberto para as possibilidades que o outro pode me oferecer e acrescentar; é saber respeitar as regras durante o processo e acima de tudo, fazer com que todos participem de processo, buscando um bem comum: a aprendizagem do aluno em sua totalidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as reflexões acerca da disciplina de Ensino Religioso, como também, a questão da interdisciplinaridade na prática docente, percebemos que mesmo diante de tantos obstáculos que o Ensino Religioso enfrentou em sua trajetória, como forma de se firmar e de se valorizar como disciplina no currículo escolar, a mesma aos poucos ganhou espaço como uma das disciplinas que faz parte da área do conhecimento. Isso possibilitou uma vitória tanto para a própria disciplina, que conseguiu ênfase e valorização na grade curricular, como também, para as culturas religiosas, que terão seus conhecimentos transmitidos, como forma de diálogo, promovendo o respeito e a igualdade perante a diversidade que existe no contexto escolar.

Salientamos ainda a importância que as leis tiveram dentro desse contexto educacional, onde as mesmas foram de fundamental importância para a integração dessa disciplina como componente curricular das áreas dos conhecimentos que o aluno precisa ter no seu currículo escolar.



Nessa perspectiva, vemos o Ensino Religioso como disciplina relevante para a formação dos educandos, promovendo o conhecimento de diversas culturas religiosas, contribuindo para o diálogo inter-religioso entre os educandos de várias culturas religiosas, como também, promovendo valores éticos e morais para a formação do aluno enquanto sujeito da sociedade.

Nesse sentido, o Ensino Religioso também exerce um forte papel no contexto da interdisciplinaridade, tendo em vista, ser uma disciplina que possui vínculos de conteúdos que vão de encontro com os saberes de outras disciplinas. Deste modo, é nesse encontro de saberes entre as diferentes áreas do saber que encontramos o papel da interdisciplinaridade: diálogo, troca de experiências entre os sujeitos envolvidos nessa dinâmica, partilha de saberes, abertura para o outro, renúncia e entre outros aspectos que envolve essa proposta de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso**. Brasil: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CAMILO, Janaína. Ensino Religioso na escola pública: uma mudança de paradigma. In: **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 26-36, 2004.

CNBB. **O Ensino religioso**. São Paulo: Paulinas, 1987.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FERNANDES, Madalena. **Afinal, o que é ensino religioso?** São Paulo: Paulus, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: **Revista Unioeste**, Campus Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.



GONÇALVES FILHO, Tarcizo. **Ensino religioso e formação do ser político: uma proposta para a consciência de cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1998.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. In: **Educação & Sociedade**, on-line, vol. 20, n. 66, p. 125-140, 1999.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Ensino Religioso e a Interdisciplinaridade.** Curitiba: IESDE, 2015.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade.** Lisboa: Publicações Europa-América. 1986.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

